



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

15 de janeiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 15/01/2015
Assunto: Reajuste		Página: 12

DIÁRIO CATARINENSE

SALÁRIO É PRIORIDADE DA EDUCAÇÃO

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, confirmou para a próxima semana as primeiras negociações com o Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte-SC) em torno da aplicação do reajuste do piso salarial dos professores da rede estadual de ensino e da descompactação da tabela salarial do magistério.

Os estudos estão sendo realizados por

técnicos da Secretaria da Educação, incluindo comparativos com outros Estados, desde o ano passado. Há consciência no governo de que a cada novo ano, com a simples aplicação do piso salarial, a tabela fica ainda mais compactada, aproximando os salários dos professores mais titulados e mais antigos na carreira dos iniciantes.

– O foco é a descompactação da tabela salarial – garante o secretário da

Educação. As repercussões financeiras da nova proposta são examinadas por técnicos das Secretarias da Educação, da Administração e da Fazenda.

A expectativa na coordenação estadual do Sindicato é dupla:

1. O pagamento mínimo de R\$ 1.917, o novo piso salarial, a partir deste mês;
2. Efetiva descompactação dos salários proporcionando incentivos aos professores com titulação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Portal	Data: 15/01/2015
Assunto: Escolas Danificadas		Página: 02

A NOTÍCIA

Estragos

Novo levantamento apontou 13 escolas estaduais danificadas na região de Joinville após o temporal de segunda. Alice Bittencourt Ferreira (Profipo) e Arnaldo Moureira Douat (Costa e Silva) já tiveram reparos e ficam prontas hoje. A cobertura do ginásio da Jorge Lacerda (Guanabara) caiu e a reforma, estimada entre R\$ 60 mil e R\$ 80 mil, dependerá de carta-convite. Até a reforma, o espaço ficará interditado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 15/01/2015
Assunto: Reajuste		Página: Online



Salário é prioridade na Educação

O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, confirmou para a próxima semana as primeiras negociações com o Sinte em torno da aplicação do reajuste do piso salarial dos professores da rede estadual de ensino e da descompactação da tabela salarial do magistério.

Os estudos estão sendo realizados por técnicos da Secretaria da Educação, incluindo comparativos com outros Estados, desde o ano passado. Há consciência no governo de que a cada novo ano, com a simples aplicação do piso salarial, a tabela fica ainda mais compactada, aproximando os salários dos professores mais titulados e mais antigos na carreira com os iniciantes.

– O foco é a descompactação da tabela salarial – garante o secretário da Educação. As repercussões financeiras da nova proposta são examinadas por técnicos das Secretarias da Educação, da Administração e da Fazenda.

A expectativa na Coordenação Estadual do Sinte é dupla: 1. O pagamento mínimo de R\$ 1.917,00, o novo piso salarial, a partir de janeiro deste ano; 2. Efetiva descompactação dos salários para incentivos aos professores com titulação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 15/01/2015
Assunto: Enem		Página: Online



MEC planeja Enem como forma de avaliar ensino médio

O ministro da Educação, Cid Gomes, afirmou que pretende utilizar as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como uma medida censitária de avaliação do ensino médio.

Ciente de que o ensino médio é hoje um dos principais desafios da educação brasileira, o ministro acredita que desta forma, a prova servirá como balizador para a melhoria nas políticas públicas voltadas para esta etapa escolar.

A informação foi dada ontem (13) durante entrevista coletiva, em Brasília, em que ele divulgou balanço dos resultados individuais do Enem 2014, ao lado do presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Chico Soares.

Os dados disponibilizados apontam que houve elevação na média de ciências da natureza, ciências humanas e linguagens. No entanto, houve queda na média aritmética de matemática e redação.

"O tema da redação de 2013 foi muito debatido, muito popularizado. Era o tema da Lei Seca. Já em 2014, o tema foi publicidade infantil. Creio que esse tenha sido um dos fatores na redução da nota média das redações", pontuou Cid Gomes.

BALANÇO - No Enem 2014, ao todo foram 6.193.565 participantes que tiveram nota em pelo menos uma das áreas avaliadas. As médias dos participantes nas provas objetivas foram de 546,5 em Ciências Humanas; 482,2 em Ciências da Natureza; 507,9 em Linguagens e Códigos; e 473,5 em Matemática.

Entre as redações, 2.695.949 foram encaminhadas para um terceiro corretor e outras 283.746 foram avaliadas por uma banca de especialistas. Do total de participantes que tiveram redações corrigidas, 250 obtiveram nota mil, enquanto 35.719 alcançaram nota entre 901 e 999.

A nota zero foi atribuída a 529.374 candidatos. A nota também é atribuída aos candidatos que deixam a prova em branco.

Para certificação do ensino médio, 631.071 pessoas prestaram o exame. Destas, 67.254 cumpriram os requisitos mínimos para obtenção do certificado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PERFIL - Do total de participantes, 3.235.715 se declararam egressos do ensino médio e 1.472.530 ainda não haviam concluído a educação básica. Outros 1.485.320 candidatos estavam concluindo o ensino médio no ano passado, sendo 73,5% nas redes públicas estaduais.

Por faixa etária, 75,3% dos candidatos tinham entre 15 e 24 anos na época do exame. As mulheres representaram a maioria dos participantes (58%).

BOLETINS - Os resultados individuais de desempenho do Enem 2014 estão disponíveis para consulta no site do Inep. Para acessar as notas, basta os participantes informarem o CPF e a senha cadastrada no ato da inscrição.

A senha do Enem é a mesma que será utilizada para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu), cujas inscrições começam na próxima segunda-feira, 19, e se estendem até 22 de janeiro.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 15/01/2015
Assunto: Enem		Página: Online

EM JORNAL A ARREBICHO DO BRASIL - R. R. - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Paixão por sagas literárias une alunos 'nota mil' na redação do Enem

A paixão pelos livros é uma característica em comum de estudantes que conseguiram tirar a nota máxima na redação do Enem em 2014.

Ao todo, apenas 250 obtiveram os mil pontos da prova, entre os mais de 6 milhões de candidatos em todo o país. Cerca de 1 em cada 25 mil.

Curiosamente, esse é o número de habitantes da pequena Veranópolis (a 126 km de Porto Alegre), de onde saiu um dos textos "impecáveis".

A autora dele é Taiane Cechin, 17. Filha de uma professora de português, a jovem se formou no colégio privado Regina Coeli no ano passado, mas fez o ensino fundamental em uma escola municipal, a Irmão Artur Francisco.

Incentivada pela mãe, Taiane se apaixonou pela leitura. "Adquiri esse prazer por frequentar a biblioteca da escola. Mas não só em busca do conteúdo das aulas, mas de conhecimentos gerais", conta ela, que quer ser médica.

Entre os livros preferidos da garota estão as séries "O Senhor dos Anéis" e "Crônicas de Gelo e Fogo".

Por coincidência, os autores J. R. R. Tolkien e George R. R. Martin também são os favoritos de Luis Arthur Novais Haddad, 19, que escreveu outra redação nota mil.

Morador de Juiz de Fora (a 255 km de Belo Horizonte), ele sempre estudou em escola particular (o Santa Catarina) e, agora, tentará uma vaga em engenharia elétrica em instituições federais.

Além de ler bastante, "para ter vocabulário", o jovem se preparou para o exame com aulas extras de redação. Com as tarefas do colégio, fazia dois textos por semana.

"Diziam que eu escrevia bem. Mas, quando soube que foram só 250 [pessoas com a nota máxima], não esperava estar entre elas", conta.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em São Paulo, o estudante Luiz Montenegro, 19, aluno do colégio Bandeirantes (zona sul), chegou muito perto da nota máxima: fez 980.

"Sempre li bastante e tive facilidade para escrever. Sei que, como médico, a escrita será muito importante para mim", diz o fã de Dan Brown ("O Código Da Vinci").



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 15/01/2015
Assunto: Enem		Página: Online

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - N. 1.100 - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Abecedário: Enem: por que tantos zeros na prova de redação?

Temos um problema: quase 10% dos alunos que fizeram a principal prova de avaliação do ensino médio do Brasil, o Enem, zerou na prova de redação. Foram cerca de 500 mil notas zero na única parte escrita da prova. Um desastre.

Mais: apenas 250 estudantes, dos cerca de 6,2 milhões que fizeram a prova, tiraram a nota máxima na parte escrita. Para se ter uma ideia do que isso significa, esse grupinho representa 0,0003% de quem fez o exame. Tirar nota máxima no Enem foi estatisticamente tão raro -raríssimo- quanto desenvolver uma doença específica no sangue (a agranulocitose) após tomar dipirona.

O que isso significa? Bom, significa muita coisa.

Escreve minimamente bem quem lê pelo menos um mínimo. Falo de notícias, textos acadêmicos, livros. É lendo que se aprende a escrever, que o vocabulário enriquece, que a gramática aparece corretamente sem que o aluno tenha de decorar regras. Sobretudo: é lendo que se coleciona argumentos para discorrer sobre um determinado assunto. Não é por coincidência que uma das estudantes que tirou nota máxima no Enem, Taiane Cechin, 17, classifica-se como "leitora voraz": Leitura desde cedo levou à nota máxima no Enem, diz estudante.

O problema é que ler, no Brasil, é raro em casa e raro na sala de aula. E, em uma escola cada vez mais preocupada em encher os alunos com conteúdo memorizado para provas testes -como o próprio Enem-, o tempo para leitura fica ainda mais escasso.

Quer um exemplo da importância da leitura? Pois bem. O tema de redação da última prova do Enem, essa que teve meio milhão de notas zero, foi "publicidade infantil em questão no Brasil". Exatamente um mês antes do exame, o blog Maternar, desta Folha, trouxe uma reportagem sobre o tema: Às vésperas do Dia das Crianças, campanha denuncia publicidade infantil

Quem leu essa reportagem, já conhecia o debate, refletiu sobre ele e, com sorte, conversou sobre o assunto com colegas, família, quem seja. Pronto: temos aqui a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

construção de uma argumentação. Isso também é um exercício muito importante. É preciso convidar os jovens a se expressar com argumentos, com embasamento. É preciso ouvi-los.

EM SILÊNCIO

Para se ter uma ideia do que estou falando, imagine a seguinte cena: o estudante chega na escola, assiste às aulas passivamente, em silêncio, e volta para casa. Ninguém pergunta a opinião dele sobre nada, ninguém o convida a refletir, ninguém quer saber o que ele pensa, por qual motivo pensa e de onde vieram os argumentos. Nós não aprendemos a debater –já escrevi sobre isso em Quem não sabe debater xinga. Aí o aluno, sem aprender a debater, e ser nunca ter debatido, chega ao Enem e tem de escrever tudo o que ele pensa e sabe sobre um determinado assunto (no caso, publicidade infantil). Oi?

Claro, há técnicas de redação, uma espécie de receita de bolo. Introdução, argumento a favor, argumento contra, problematização, conclui. Ótimo, isso também deve ser ensinado na escola. Mas para seguir essa receita é preciso ter um mínimo de ingredientes, de informação e de argumentos. Sem isso, não tem bolo.

Um país em que um em cada dez jovens zera no item em que ele deveria se expressar, argumentar e se comunicar tem um problema. Estamos formando uma geração apática e silenciosa.